



Hadassah Zucoloto



Heloisa Penteado

O drama e a invisibilidade de quem vive na rua

PÁGINA 6



Júlia Prado

Subprefeito explica planos para desenvolver o bairro

PÁGINA 3



Priscila Milan

História do modelismo tem espaço no Ibirapuera

PÁGINA 8

Fotografia e Multimídia são os novos cursos tecnológicos da FAPCOM

PÁGINA 12

Vila Mariana é mais bonita para quem anda de bike

PÁGINA 9



Nasce o jornal da FAPCOM

Pe. Valdir José de Castro
Diretor da FAPCOM

Publicamos, com satisfação, o primeiro número do jornal FAPCOMUNICA, fruto de uma conquista que nasce do trabalho conjunto dos alunos, professores e coordenação do curso de Jornalismo, sob a orientação da pró-direção acadêmica.

A iniciativa revela o desejo da FAPCOM de oferecer aos nossos estudantes a oportunidade do exercício cidadão e profissional da comunicação. É uma maneira de unir a teoria à prática da informação, envolvendo a comunidade acadêmica na realidade e nos temas mais urgentes da sociedade.

O FAPCOMUNICA é lançado precisamente no início das comemorações do ano do centenário de fundação da Pia Sociedade de São Paulo, a mantenedora da Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação – FAPCOM e responsável pela

PAULUS Editora, presente no Brasil há mais de 80 anos.

Fundada por Pe. Tiago Alberione, em Alba, Itália, no dia 20 de agosto de 1914, a PAULUS nasceu com o objetivo de levar à população, por meio da comunicação, valores humanos e éticos, no sentido de contribuir para a construção de uma sociedade solidária, na qual os direitos dos cidadãos sejam respeitados.

Esperamos que o FAPCOMUNICA seja a expressão concreta desses ideais, bem como um instrumento para integrar a comunidade acadêmica entre si e esta com a comunidade externa. A todos os que colaboraram para a concretização deste número, os nossos agradecimentos. Que seja o primeiro de muitos outros que vão narrar e farão parte da história de nossa Instituição.



Por uma comunicação humanizadora

Pe. Antonio Iraildo Alves de Brito
Pró-Diretor Acadêmico da FAPCOM

A comunicação humana é, em primeiro plano, a busca do outro. Comunicar é buscar construir e manter vínculos. Quem comunica partilha algo com o outro, num processo recíproco. Não há soberania do emissor e passividade do receptor. Há trocas. A comunicação se dá quando emissor e receptor se sentem como iguais. Daí não haver diálogo, quando um grita e o outro cala. Ou quando um grita e o outro grita mais alto ainda. Comunicar é coabitar. De modo que não há comunicação sem respeito ao outro.

Como nos comunicamos a todo momento, o processo parece banal. Nem pensamos muito nisso. Mas é a comunicação que nos move. Ela atravessa todas as nossas atividades: em casa, no trabalho, na escola, no lazer, na política. Isso porque comunicar não é privilégio de alguns, mas concerne a todos os meios sociais, a todas as classes, a todas as idades e a todos os povos. Tanto aos ricos quanto aos pobres. Quando podemos dizer nossa palavra, experimentamos a sensação de liberdade, porque comunicação é, ao mesmo tempo, símbolo de liberdade, de democracia, de emancipação e também de consumo.

Por falar em consumo, entram em questão as técnicas que a criatividade humana suscita no

âmbito da comunicação. Sabe-se que, em menos de cem anos, foram inventados e democratizados o telefone, o rádio, a imprensa, o cinema, a televisão, o computador, as redes. Tudo isso reduziu as condições de troca e de relação. Reduziu, sobretudo, as distâncias, tornando real a chamada “aldeia global”.

Por isso, hoje, queremos não só nos comunicar, mas também ter acesso às ferramentas que oferecem os mais sofisticados recursos e facilidades de comunicação. Crianças, adolescentes e jovens – considerados nativos da “era digital” – sentem-se muito confortáveis na utilização das técnicas e preferem presentes como celular, notebook, smartphone, iphone, ipad e outras ferramentas do gênero.

Embora muitas dessas ferramentas ainda sejam privilégio de alguns, elas se popularizam sempre mais. A FAPCOM em sua missão de ensinar quer ir além do uso do meio. Ela oferece uma proposta inovadora: aliar a capacidade de seus formandos no uso das ferramentas a valores sempre mais democráticos e humanizadores. Não se trata de condenar nem de endossar a técnica, mas agregá-la na construção de um mundo de paz, sem desigualdades, tirania, violência e mentiras.

O Jornalismo e as novas perspectivas



Profª. Joana Puntel
Coordenadora do curso de Jornalismo da FAPCOM

Para muito além das definições clássicas de Jornalismo, é possível pensá-lo, também, como a porta de entrada para a formação cidadã, pois “viver” realmente o jornalismo é estar presente na sociedade como cidadão que leva ao desenvolvimento da informação com critérios éticos, humanísticos, profissionais. É educar-se para a o senso crítico dos acontecimentos, o despertar das opiniões e envolvimento do público, para a reflexão, a discussão nos mais variados segmentos que compõem a sociedade, como a política, a economia, o dia a dia do cidadão, na sociedade.

Para atingir tal objetivo o curso de Jornalismo, na FAPCOM, vem aprimorando seus conteúdos e práticas, segundo as novas diretrizes do MEC, para que o estudante possa estar apto para o desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética, reflexiva. Dessa forma, capacita o estudante a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, capaz de responder, por um lado à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas. Como também a obtenção dos fundamentos teóricos e técnicos especializados, o que lhe proporcionará clareza e segurança para o exercício de sua função social específica.

FAPCOMUNICA

ANO 1 - NÚMERO 1 - DEZEMBRO DE 2013

EXPEDIENTE

FACULDADE PAULUS DE TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO

Rua Major Maragliano, 191
CEP 04017-030 São Paulo (Brasil)
Tel. (11) 0800 709 8707 • (11) 2139-8500
www.fapcom.edu.br

Direção: Pe. Valdir José de Castro
Pró-direção Acadêmica: Pe. Antonio Iraildo Alves de Brito
Pró-direção Administrativa: Pe. Valdecir Pereira Uveda
Coordenação do curso de Jornalismo:
Profª. Drª. Joana Puntel

Conselho Editorial:

Prof. Claudenir Modolo Alves
Profª. Marcia Regina Carvalho da Silva
Prof. Marco Antonio Palermo Moretto
Prof. Paulo Regis Salgado
Prof. Sergio Nesteriuk Gallo
Prof. Thiago Calçado

Coordenação de redação: Profª. Lilian Crepaldi - Mtb 43.315/SP
Revisão textual: Claudio Fatigatti
Equipe de redação: alunos do II Semestre de Jornalismo Matutino
Projeto Gráfico: Prof. Maurício Gasparotto - Mtb 22.546/SP
DTP: Dario Vedana e Lucas Meneghin

Impressão: Gráfica Paulus
Tiragem: 4.000 exemplares

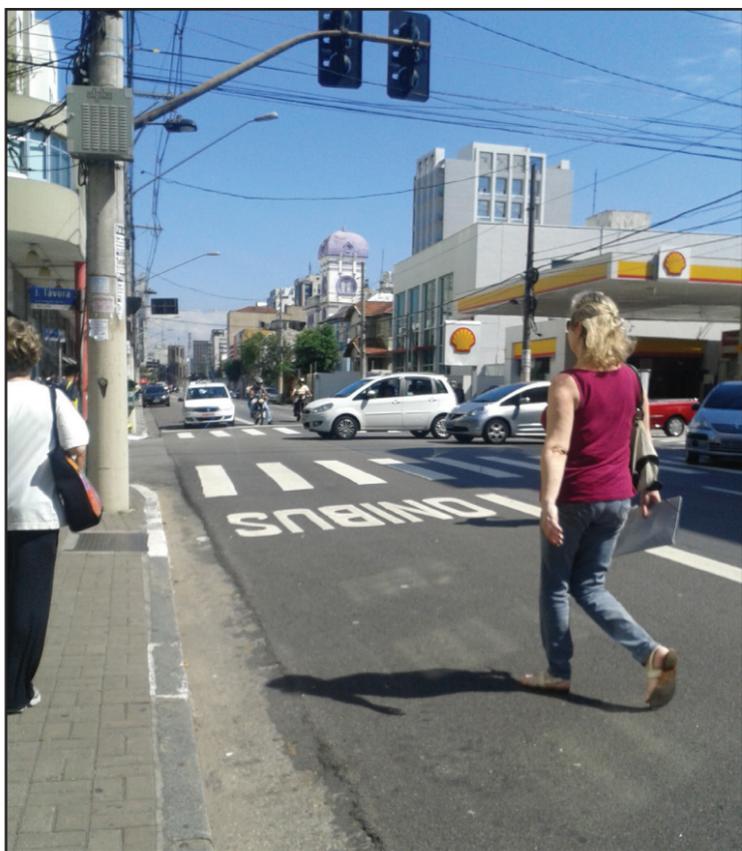
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Fotos: Patrícia Lázaro



▲ Comércio expande ao redor das estações de metrô

Faixa exclusiva causa problema no comércio local ▼



Conheça as etapas de revisão do planejamento urbano

Plano Diretor Estratégico: define as regras para a organização de grandes áreas da cidade.

Planos Regionais Estratégicos: define as regras para a organização de áreas menores.

Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo: define as regras para organizar cada ponto da cidade e onde e como devem ser construídos os novos loteamentos.

Código de Obras e Edificações: define as regras para a construção das edificações dentro dos lotes.

Plano Diretor deve valorizar Vila Mariana

Segundo o subprefeito, imóveis, comércio e transporte público são focos de desenvolvimento

**JULIA PRADO
PATRÍCIA LÁZARO**

O Plano Diretor foi instituído pela Constituição Federal de 1988 com o objetivo de ser um instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana. Ele que define como será a organização de grandes áreas, como uma cidade. O projeto irá definir as regras para a organização de grandes áreas da cidade. Atualmente o plano vigente é o de 2002. A revisão deveria ter ocorrido em 2006, mas a atualização será feita somente em 2013. O projeto já foi enviado para a Câmara Municipal e aguarda aprovação.

A Prefeitura do Município de São Paulo revisou os instrumentos de planejamento urbano para melhorar a vida do paulistano. As fases preveem melhorias como: moradias próximas aos empregos, serviços e equipamentos urbanos, bons espaços públicos, preservação do meio ambiente, moradias adequadas para todos e transporte coletivo de boa qualidade.

Com população de aproximadamente 130 mil habitantes, o bairro é considerado um dos mais desenvolvidos da cidade. De acordo com o IBGE, Vila Mariana é a segunda subprefeitura com processo de verticalização mais significativo de São Paulo. O novo plano visa a ampliação dos imóveis, porém este só será feito a partir de um local que possuir as vias de corredores de ônibus ou linhas do metrô em terrenos com um raio de 400 metros das estações. O fato de possuir duas estações do metrô (Ana Rosa e Vila Mariana), e contar com o Terminal de Ônibus Ana Rosa, mostra que, em relação ao transporte público, o bairro também está bem desenvolvido.

Uma faixa exclusiva para ônibus foi implementada na rua Domingos de Moraes e causou problemas para al-

guns comerciantes. Roberto Moura, 68 anos, proprietário de uma loja de roupas localizada na rua Domingos de Moraes, afirma que a construção da via de corredores para ônibus apenas atrapalhou as vendas da loja, pois nenhum carro para em frente à sua loja com receio dos ônibus que, depois das 17h, passam em alta velocidade. "Nada disso funciona. A largura da calçada é extremamente pequena e, assim que chove, a rua inunda porque não tem bueiros nas calçadas. O Plano Diretor não fala nada sobre isso. Nós apenas conseguimos a zona azul com um horário diferente após fechar uma das vias por 45 minutos. Nosso maior horário de vendas era a partir das 17h, porém, com o corredor tão próximo da calçada e com tantas crianças saindo das escolas, o cliente não para nas lojas para comprar nada".

Jesus da Costa, 53 anos, dono de uma rede de lojas de artigos para bebês na rua Domingos de Moraes, acredita que o Plano Diretor pode melhorar a região. Para ele, o único problema significativo são as enchentes. Quando os ônibus passam por este corredor com muita velocidade, molham toda a mercadoria.

O subprefeito da Vila Mariana, Luiz Fernando Macarrão, diz que o bairro só vai conseguir focar em seus problemas assim que o novo plano for aceito, para que, a partir dele, possa entrar em ação o Plano Regional que define a organização de áreas menores, como regiões e bairros. "As melhorias só serão percebidas daqui a três anos, porém as modificações básicas, como mais corredores de ônibus, podem ser feitas de imediato", afirma. Somente com o Plano Regional Estratégico que decisões em prol do bairro e de seu desenvolvimento serão observadas com mais intensidade.



Preços dos imóveis disparam 33% no bairro

Em apenas dois anos, o preço do m² na Vila Mariana subiu de R\$9 mil, em 2011, para R\$12 mil, em 2013

PAULO HENRIQUE MORAES
RÚBIA ROMANA

O aumento de 33% ocorreu devido à expansão do comércio e infraestrutura no bairro, que conta com duas estações de metrô, faculdades, hospitais, bancos, restaurantes, terminal de ônibus e uma grande quantidade de linhas de ônibus.

Lilian Teixeira, 32 anos, é corretora de imóveis na Vila Mariana. Para ela, não há previsão de redução de preços, pois o bairro está em constante crescimento, tanto de habitantes como do comércio. “Com a diminuição dos espaços para construção de casas, temos os prédios como opção. As construtoras compram

quatro casas vizinhas que abrigam um número de 10 a 15 pessoas, e constroem um prédio com 48 apartamentos em 12 andares. Se formos calcular a média de moradores por prédio, temos cerca de 200 moradores onde antes havia apenas 15. Ou seja, o bairro está crescendo em habitantes, e é natural o comércio e a infraestrutura crescerem juntos”. A corretora afirma que a segurança está maior.

Maria do Carmo, 43 anos, dona de casa, mora no bairro há 35 anos e diz que adora o lugar, não trocaria o bairro por nenhum

outro. Maria mora na casa que seu falecido pai projetou e construiu sozinho. “Ele que projetou cada azulejo dela, uma obra de arte. Ele era projetista e sempre sonhou em construir a própria casa. Essa casa é a materialização do sonho dele, eu não venderia por nada”, diz Maria, emocionada. A construtora do prédio vizinho à sua casa chegou a oferecer R\$ 900 mil pela casa, proposta recusada por ela.

Novo IPTU

A Vila Mariana está entre os bairros com o maior

aumento médio no valor do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). O valor será reajustado em 29,95% em 2014.

Para termos uma ideia da hipervalorização de imóveis na região, um empreendimento lançado em abril de 2013 começou a ser vendido na planta por um valor em torno de R\$ 450 mil. Em seis meses e com apenas quatro unidades ainda disponíveis, o preço para compra de um apartamento do mesmo empreendimento - 2 dormitórios, uma vaga na garagem e 56 m²

- custa de R\$ 650 mil a R\$ 700 mil. Ou seja, uma valorização de quase 80% em apenas um semestre.

Apesar da valorização e aumento de custos, moradores não pretendem trocar de bairro

Ana Maria Lima, 54 anos, comerciante, mora de aluguel com seus dois filhos. Ela paga R\$ 2 mil por uma casa antiga, com dois quartos, dois banheiros, sala, cozinha e área de serviço. Para ela, o bairro é ótimo para morar.

Os moradores parecem não se importar com o alto custo de vida no bairro. Eles se importam com as boas lembranças e a tranquilidade que o local proporciona.

A média de moradores de prédios passou de 15 para cerca de 200 pessoas



Alunos na rua Capitão Cavalcanti, via que interliga o metrô Vila Mariana à FAPCOM

Estudantes são alvos de assalto na Vila Mariana

Alunos da região tornam-se vítimas de assaltantes em ruas

GLAUCY LUDOVINO
SABRINA SANTOS

Uma onda de assaltos à mão armada na região da Vila Mariana, principalmente próximo às escolas e faculdades, tem amedrontado moradores e estudantes. O Colégio Arquidiocesano, um dos mais tradicionais e mais antigo colégio da capital paulista, inaugurado em 1935, é um dos pontos de referência para os assaltantes.

Em função da reincidência dos fatos, o próprio colégio avisa aos pais quanto à necessidade de redobrar os cuidados enquanto esperam seus filhos próximo às escolas. Assim como o colégio, as faculdades da região também se mostram preocupadas mediante a ação dos criminosos.

Faculdades do entorno, a fim de garantir a integridade de seus alunos,

contrataram empresas de segurança privada para circular pelas ruas na tentativa de inibir a ação dos criminosos. Segundo Anderson Wilhems, 33 anos, um dos agentes responsáveis pelo monitoramento da segurança, muitos casos ocorrem em razão da falta de atenção dos estudantes. “Os alunos utilizam aparelhos eletrônicos altas horas da noite, o que chama ainda mais a atenção dos marginais”, ressalta.

Vítima de assalto, a estudante de Relações Públicas da FAPCOM, Carolina Lacerda, diz ter sido seguida por um homem. “Ele estava seguindo um cara e percebi que eu estava olhando. A partir daí começou a me seguir também e só parou quando começou a chover”.

Uma farmácia localizada próximo ao metrô Santa Cruz sofreu dois assaltos em apenas dois meses. No último dia 19 de outubro, o bandido, ao se passar por cliente, escolheu alguns produtos, aguardou na fila até o momento em que o caixa fosse aberto e efetuou o assalto. Uma funcionária da drogaria, que prefere não se identificar, conta que se trata do mesmo homem. Abalada pelos fatos, diz temer pela sua integridade e de seus colegas: “A farmácia tem seguro, a minha vida, não”.

A polícia investiga se os assaltos da Vila Mariana foram executados pelos mesmos assaltantes. Todas as vítimas que deram queixa na delega-

“Vítimas são abordadas em locais muito movimentados”

(delegada Roberta Guerra)

cia afirmam ter sido abordadas por homens a pé. A delegada Roberta Guerra Marasaldi, do 36º Distrito Policial da Vila Mariana, esclarece que muitos furtos ocorrem em lugares com grande concentração de pessoas e em avenidas de muito movimento, como o metrô e a rua Domingos de Morais.

Por essa razão, alerta para que os pedestres estejam sempre atentos e não usem aparelhos celulares enquanto caminham pelas ruas, além de evitar vias públicas com pouca iluminação. De acordo com a delegada, as vítimas de crimes nem sempre registram Boletim de Ocorrência. Porém adverte que a falta de dados impede que a polícia desenvolva ações mais direcionadas no combate à violência. “Às vezes temos o objeto e o criminoso, mas não temos o boletim de ocorrência e nem dados da vítima”, explica.

O Brasil que mora na rua

Heloisa Penteado

Dados apontam que 9,3% dos moradores em situação de rua da cidade de São Paulo se concentram na Vila Mariana



Muitos moradores de rua tiram o sustento através de objetos recicláveis, quando não pedem dinheiro

HELOISA PENTEADO
RAPHAELA DIAS

A cidade de São Paulo é um grande centro urbano de comércio, empregos e habitação. Porém, grande parcela da população vive em situação instável, com renda inferior à linha de pobreza (o Banco Mundial considera abaixo dessa linha quem vive com US\$2 dólares por dia). Essas pessoas ocupam os bairros da cidade e não possuem um domicílio, dormem em diversos lugares, não destinados à habitação, passam fome, frio e, geralmente, possuem uma única muda de roupa para vestir. Pedem dinheiro às pessoas. À noite protegem-se do frio e do perigo como podem, com papelões, plásticos e cobertores doados por organizações sociais.

Assim é a vida de Maria Luíza Santana, 37, moradora de rua que sobrevive sob sol e chuva há 17 anos, sozinha. Dorme entre a Vila Mariana e a Ana Rosa e se protege com os recursos que pode. “Vim parar aqui porque meu ex-companheiro

me incentivou a beber. Era muito nova e, depois que comecei, não parei mais. Meus parentes queriam me internar, achando que me ajudariam e eu não quis. Larguei tudo e vim pra rua. Perdi família, casa, tudo. Me arrependo, mas aqui pelo menos eu sou livre”, conta.

José Almeida, 42, conhecido como “Capitão sujeira” (devido tanto repetir que seu sonho era ser capitão), mora na rua há oito anos e possui o ensino médio completo, mas por uma decepção amorosa, se encontra nessa situação. “Eu tinha tudo pra subir na vida, pra ter uma família, filhos e ser um capitão famoso, mas uma mulher que eu era apaixonado me traiu com meu amigo e me trocou por ele. Depois disso minha vida não teve mais sentido e hoje a gente vive como dá, como pode e com o que pode. Mas ainda acho que ela vai me procurar e voltar pra mim”, acredita.

Segundo o censo da população em situação de rua na municipalidade de São Paulo, realizada pela Secretaria Municipal de Assistên-

cia e Desenvolvimento Social, em 2011, dos 14.478 em situação de rua, 53% dormem na rua e 47% são acolhidos por centros de ajuda. Desses que vivem em situação de rua, 10,7% habitam a Zona Sul da cidade e 9,3% se concentram na Vila Mariana. Sabe-se que moradores de ruas são adultos, crianças, adolescentes e gente de todas as idades e de todas as raças, mas há aquelas que predominam. De acordo com os dados, dos moradores em situação de rua e acolhidos por abrigos, 75,8% são do sexo masculino. Já em relação à cor de pele 36,7% são pardos e, quanto à idade, 78,3% são adultos.

Há diversas causas que levam as pessoas a viver na rua, como o abandono familiar, falta de família, desemprego e problemas psicoló-

gicos, entre outros. A causa que predomina com 42,0% é o desentendimento com familiares. Há diversas ONGs que cuidam dessas pessoas e oferecem comida, abrigo, objetos para a higiene pessoal.

A Associação Beneficente & Comunitária do Povo (ABCP), localizada na Vila Mariana, é um exemplo de ONG que presta serviço a essas pessoas. Porém, esta é voltada para ajudar somente os homens em situação de rua. É uma organização de assistência social que por meio de ações sociais (como

distribuição de cestas básicas, profissionais da saúde disponíveis para atendê-los e oficina de capacitação, entre outros) tenta proporcionar a reintegração desses homens à sociedade.

As igrejas tambémaju-

dam. O Prof. Pe. Thiago Calçado leciona na Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (FAPCOM), situada na Vila Mariana, explica como a paróquia atua em relação aos moradores de rua. “Ela ajuda os moradores através das Pastorais. Há a pastoral Social, que colabora com a arrecadação de alimentos, visita às famílias, doação de medicamentos, roupas, etc. Há ainda a pastoral da criança, que acompanha, através de pesagem, alimentação saudável, doação de fraldas e medicamentos, as crianças em risco social”, conta.

De acordo com a Prefeitura de São Paulo, a Coordenadoria de Proteção Social Especial possui uma rede de atendimento socioassistencial voltada para os moradores em situação de rua. Eles fazem uma abordagem e encaminham os moradores para centros de acolhida. Para a população que quer ajudar essas pessoas, basta entrar em contato com a Central de Atendimento Permanente e de Emergência (CAPE) pelo 156.

“Depois disso minha vida não teve mais sentido e hoje a gente vive como dá, como pode e com o que pode.”

(José Almeida)

Praças do bairro recebem obra de conservação e ganham novos jardins

Fotos: Andrezza Pugliesi



Praças mais conservadas são mais frequentadas pelos moradores do bairro e visitantes



Praça Giordano Bruno – Revitalização do jardim, paisagismo e design



Praças tornam-se ponto para prática de esporte, passeio com cachorros, e valoriza o bairro

Em três delas serão instalados aparelhos de ginástica para os munícipes

ANDREZZA PUGLIESI
MARCELLA LUBE

A Subprefeitura da Vila Mariana, por meio das Secretarias do Verde e Meio Ambiente e Secretaria de Infraestrutura Urbana e Obras, realiza serviço de conservação em sete das mais de 54 praças do bairro Vila Mariana.

As praças do bairro já contam com serviços de conservação e limpeza da programação semanal que a Subprefeitura realiza, mas apenas a limpeza não tem sido suficiente para melhorar a aparência das praças. Uma equipe com 30 homens contratados pela empresa que venceu a licitação faz serviços de conservação em sete praças, que contam com reparos para melhoria de calçadas, guias, escadarias, rampas e bancos. Também realizam serviço de jardinagem, plantação de mudas, paisagismo e design, além de restauração de equipamentos de lazer, como traves e brinquedos.

Cristiano Santos, 37, é encarregado da alvenaria e trabalha nas obras. “Estamos trabalhando simultaneamente em três praças. Em uma está sendo feita o serviço de jardinagem, outra o de paisagismo e, aqui, a parte de alvenaria”. A Praça Comunitária de Vila Mariana, onde Cristiano trabalha e chefia o serviço de conservação, conta com a reforma da quadra poliesportiva, melhoria na arquibancada, troca de traves, jardinagem e instalação

da academia popular.

Segundo Mauro Castro, 37, encarregado-geral da obra, além do serviço de conservação, algumas destas praças irão receber a instalação de aparelhos de ginástica, as chamadas academias populares. “A instalação dos aparelhos é a última fase da reforma das praças”. Castro precisa estar presente diariamente em todas as obras para verificar o andamento dos trabalhos e checar as entregas de materiais.

Conservação e valorização

Franchiesco Júnior, 23, trabalha na nova jardinagem das praças. Para ele, as obras de conservação trarão muitos benefícios para moradores, comerciantes e, principalmente, para o bairro. Durante as duas semanas que está revitalizando o jardim da Praça Giordano Bruno, o jardineiro observou o aumento de moradores frequentadores na

“As praças vão ganhar cara nova e, com isso, mais usuários”

(Franchiesco, jardineiro)

praça. “Quando começamos a cuidar do jardim eram poucas as pessoas que vinham aqui caminhar, andar ou trazer seus cachorros, mas a cada etapa de plantação do jardim o número de frequentadores aumenta”.

Praças mais conservadas são mais frequentadas pelos moradores do bairro e visitantes, tornando-se ponto para prática de esporte, caminhada e passeio com cachorros, fazendo com que o bairro seja mais valorizado.

Fotos: Priscila Millan



Maquete montada por funcionários da SBF que trabalham no local. O local possui as maiores maquetes de ferromodelismo do Hemisfério Sul

Modelódromo do Ibirapuera é frequentado por sócios que constroem réplicas de barcos, aviões e trens

Modelismo brasileiro preservado

PRISCILA MILAN
WESLEY SILVA NETO

O Modelódromo do Ibirapuera fica localizado próximo ao Parque, precisamente na rua Curitiba, número 290, zona Sul da capital, e realiza eventos destinados ao público colecionador modelista. O local conta com duas pistas de aeromodelismo da FMDESP (Federação de Modelismo Desportivo do Estado de São Paulo), juntamente com o tanque Guilherme Pinheiro Scott, utilizado para a prática de nautimodelismo.

Modelismo é a arte de recriar carros, aviões, trens, navios e outros meios de transporte em escala reduzida para o lazer ou como uma atividade profissional. Sempre deve existir relação entre as dimen-

sões do transporte real e do modelo recriado. Por isso, o modelismo também é usado como base para o levantamento de dados importantes como a aerodinâmica, resistência e fluviabilidade. A Secretaria de Esportes, Lazer e Recreação possui convênio com o Clube Escola Modelismo, que conta com montagens de aeromodelismo (construção de aviões civis e militares), nautimodelismo (navios e barcos), automodelismo (carros) e ferromodelismo (trens).

O local também conta com uma feira orgânica (produtos que não utilizam nenhum agrotóxico), realizada todos os sábados das 7 às 13 horas. Todo mês um chefe de cozinha trabalha na feira para realizar demonstrações de degustação ao público. Gisele da Penha Silva, 44 anos, tra-

balha na organização da feira e fala sobre as vantagens de se obter os produtos expostos: “Primeiro pelo preço, é mais em conta do que no mercado. O produto é fresco, porque hoje, por exemplo, os alimentos vendidos foram colhidos ontem e já estamos vendendo hoje. No mercado, até o produto chegar e ser vendido, vai uns 3, 4 dias”.

A SBF (Sociedade Brasileira de Ferromodelismo) ocupa uma sala para construção e manutenção de maquetes de trens e ferrovias. Arthur Amado Zampaulo trabalha neste departamento e explica a finalidade do projeto: “Aqui nós fazemos exposições de maquetes, fotos, slides, ferrovias e muitas outras coisas muito antigas sobre trens. Principalmente pra mostrar a história. Hoje nós temos

muito pouco de memória histórica. O objetivo é preservar não só a história do trem, mas promover o ferromodelismo.”

O acesso a todos os espaços pertencentes ao Modelódromo é gratuito. Porém, para praticar as atividades, é preciso se associar à instituição específica da modalidade.

MUDANÇA DE DIREÇÃO

O local passa por um processo de troca na administração. Alberto Matos de Faria, 63 anos, associado à APN (Associação Paulista de Nautimodelismo) explica como funciona a organização do local: “São quatro associações independentes, ligadas a um conjunto que se chamava CCE, que acabou e a prefeitura assumiu tudo isso.

O local era “particular”, mas as associações específicas de cada seguimento continuam ligadas agora à prefeitura, que cuida de toda administração, infraestrutura, segurança”.

Auxiliar no processo de retomada do projeto, Francisco D’ávila fala sobre as mudanças: “Esse espaço já era da prefeitura. Só que existia um acordo com uma associação, que é a CDM (Clube Desportivo Municipal). Essa associação deixou de cumprir algumas coisas, e por determinação jurídica, deixou de existir essa CDM, que comandava as coisas aqui dentro e passou agora para a gestão da prefeitura”. Francisco afirma que algumas mudanças providenciais, como vigilância, limpeza e infra-estrutura já foram realizadas.



Modelo de avião montado pelos próprios praticantes



Praticantes tentam manter semelhança possível com veículos verdadeiros



Ciclofaixa é alternativa de lazer

Paulistas aproveitam a oportunidade de quebrar a rotina e conhecer a cidade de outra forma

Ciclistas e motoristas transitam em harmonia pelas principais avenidas de São Paulo

GABRIELA LEMOS
HADASSAH ZUCOLOTO

Os moradores da Vila Mariana têm uma nova opção para a prática de esporte e lazer: a ciclofaixa operacional. Aberta aos domingos e feriados, das 7h às 16h, é uma iniciativa da Prefeitura de São Paulo, para incentivar o uso da bicicleta como meio de transporte. O circuito possui 120,4 km e seis trechos que interligam todas as regiões da cidade.

O bairro faz parte do trecho Paulista/Ibirapuera e conta com 19,2 km de ciclofaixa que passa pela rua Vergueiro, avenida Noé de Azevedo, rua Domingos de Moraes, avenida Indianópolis e pelo Parque das Bicicletas. As faixas estão localizadas nos canteiros centrais, ou no lugar das motofaixas, e são demarcadas por cones, que estipulam o limite entre carros e bicicletas.

Para a segurança dos que circulam por todo o percurso, o Movimento Conviva, que apoia a convivência equilibrada entre motoristas e ciclistas, sinalizou as ciclofaixas. Os bandeirinhas, como são conhecidos, ficam em faróis e cruzamen-

tos e orientam os ciclistas de acordo com a sinalização. "Possibilitamos, para quem gosta de bike, uma área segura e diminuimos os riscos de acidentes", afirma Luís Moreno, 51 anos, fiscal do movimento.

Cerca de 100 mil pessoas passam, por dia, nas ciclofaixas de São Paulo. Diversos visitantes, ou até mesmo moradores, fazem um tour de bicicleta pelos pontos turísticos e parques da cidade. "Faz bem para a saúde e tira o stress. Além disso, existem locais que nós passamos todos os dias de carro e não conseguimos enxergar direito. De bicicleta você vê coisas que nem sabia que existia" comenta Lin Min Lian, 51 anos, empresário. Pessoas de todas as idades podem utilizar as ciclofaixas, porém, os menores de 12 anos necessitam de um acompanhante responsável.

Ciclorrotas

A Vila Mariana possui outra opção para quem adota a bicicleta como meio de transporte diário. O bairro conta com 10 km de ciclorrotas, vias demarcadas para possibilitar a locomoção de bicicletas em meio ao tráfego, que cortam a região em diversos sentidos e direções. A prioridade é sinalizada por meio de placas e pintura na pista.

Porém, segundo o chapeiro Thiago Amaral, 27 anos, que utiliza as ciclorrotas para a entrega de seus produtos, as demarcações não são suficientes para que o ciclista possa circular com tranquilidade. "Muitas vezes os motoristas não enxergam as placas, muito menos os desenhos, e acabam brigando por achar que estamos invadindo. Eles acreditam que estão com a razão", conta.

"É necessário uma ciclovia, ou até mesmo cones, que ajudariam muito. Não só nos fins de semana, mas todos os dias. O incentivo deve continuar."

(Thiago Amaral)

Thiago destaca que, enquanto não houver implantação de ciclovias, pistas dedicadas à circulação exclusiva de bicicletas, o desrespeito continuará. "As avenidas aqui são muito movimentadas, há grande fluxo de carros, e com essa sinalização os ciclistas acabam desistindo. Se eles querem realmente incentivar o paulista a usar bike, precisam fazer direito. É necessário uma ciclovia, ou até mesmo cones, que ajudariam muito. Não só nos fins de semana, mas todos os dias. O incentivo deve continuar", conclui.

A assessoria da Subprefeitura da Vila Mariana afirma que esteve em reunião com a Prefeitura de São Paulo e a SPTRANS e que existe um projeto de expansão das vias cicláveis. "Há uma proposta de reeducação, queremos que o paulista deixe de lado o carro e utilize outra alternativa. Para isso, as novas ciclovias cortarão a cidade de canto a canto", anuncia. Eles pretendem reduzir o índice de lentidão do trânsito, e, com isso, 400 km serão implantados até o final de 2016, sendo 50km na Zona Sul.

Bike e saúde

A prática do ciclismo traz benefícios para a saúde física e emocional, proporcionando uma mudança no estilo de vida, além da redução de peso e melhora no condicionamento físico.

O ciclismo libera endorfina que deixa uma sensação de bem-estar após a pedalada, ajuda a controlar a pressão e os níveis de triglicérides. Há ainda o fato de mudar a visão do ciclista, que, ao fazer um passeio de bike, pode observar as ruas e as pessoas com muito mais calma que nos dias normais.

Para a circulação, os ciclistas devem utilizar capacete e luvas e sempre se manter bem hidratado e protegido do sol. É um exercício que não requer idade para ser praticado, basta que a pessoa se sinta bem disposta e não extrapole.

Biblioteca Viriato Corrêa: um ponto de cultura

O espaço é destinado aos fãs de *Literatura Fantástica*

**DIEGO SILVA
LUCAS CAMPOS**

No bairro da Vila Mariana, está localizada uma biblioteca especializada no tema de Literatura Fantástica. Inicialmente, denominada como Biblioteca da Vila Mariana, ela foi fundada em 1952, em um casarão na avenida Domingos de Morais e reinaugurada no atual espaço, na rua Sena Madureira, 298, em 1965. Em maio de 1969 o local recebeu a nova denominação de Biblioteca Infantil Viriato Corrêa, em homenagem ao escritor, falecido em 1967. Hoje, ela possui um acervo de aproximadamente 45.660 livros, sendo que 3.000 são do gênero fantástico, com mais de 2.200 gibis.

Em 2007, numa viagem à França, o então secretário de Cultura Carlos Augusto Machado Calil conheceu o sistema de bibliotecas temáticas e o aplicou na instituição em 2008. Em São Paulo há diversas bibliotecas diferenciadas que recebem uma gama especial de livros de determinado assunto. Apesar de a biblioteca possuir uma temática infanto-juvenil, de acordo com as estatísticas, o público é preferencialmente adulto.

Sandra Machado Alves, bibliotecária-chefe da Viriato Correa, comenta: "Alguns autores dizem que a literatura fantástica é tudo! É aquilo que não se pode explicar! É aquilo que está no imaginário das pessoas".

A Viriato sedia diversos eventos culturais e seu carro-chefe são as Fantásticas Jornadas Noite Adentro, cuja

14ª edição foi realizada no último dia 29 de novembro. O evento ocorre três vezes ao ano e cada jornada, um assunto diferente relacionado ao universo fantástico é escolhido. Autores são convidados para explanar e discutir

"...literatura fantástica é tudo! É aquilo que não se pode explicar!"

suas obras e o tema. A partir da meia-noite um grupo de RPG começa a jogar e o cinema da biblioteca, que comporta 101 pessoas, começa a exibição de filmes, que dura até às 10h. Depois, há um café da manhã e uma confraternização.

Outro evento que a biblioteca recebe é a Fantasticon, considerado, hoje, um dos mais importantes da literatura fantástica nacional. O evento reúne leitores, escritores, editores e pessoas interessadas em no assunto em foco, e conta com palestras, mesas-redondas, mostra de filmes, exposições, lançamentos, sessões de autógrafos e atividades lúdicas. O Fantasticon de 2013 teve aproximadamente 400 pessoas.

A falta de funcionários e equipamentos são o maior problema da instituição. Muitos funcionários irão se aposentar e a expectativa de 2014 é que a biblioteca funcione apenas com quatro pessoas.

"Enquanto não fizerem concursos públicos para trabalhar aqui, nós ficamos com menos funcionários", afirma Sandra Alves. Além desse problema, o local não tem um canal próprio de atendimento como em outras bibliotecas.

Em novembro, a Viriato Correa receberá a gravação de uma entrevista com o autor de histórias em quadrinhos, Lourenço Mutarelli, para um documentário realizado pela HBO, sobre desenhistas e escritores de HQ's. O cartunista tem uma história



Pinturas em terceira dimensão impressionam pelo realismo



Área da biblioteca é bem espaçosa

Bibliotecas temáticas:

Arquitetura e Urbanismo
Biblioteca Prestes Maia em Santo Amaro

Ciências
Biblioteca Mário Schenberg na Lapa

Cinema
Biblioteca Roberto Santos no Ipiranga

Contos de Fadas
Biblioteca Hans Christian Andersen no Tatuapé

Cultura Afro-brasileira
Biblioteca Paulo Duarte no Jabaquara

Cultura Popular
Biblioteca Belmonte em Santo Amaro

Literatura Fantástica
Biblioteca Viriato Corrêa na Vila Mariana

Literatura Policial
Biblioteca Paulo Setúbal na Vila Formosa

Meio Ambiente
Biblioteca Raul Bopp na Aclimação

Música
Biblioteca Cassiano Ricardo no Tatuapé

Poesia
Biblioteca Alceu Amoroso Lima em Pinheiros

FAPCOM lança novas matrizes curriculares

FELIPE MELO

Os cursos da **FAPCOM** se renovam, a fim de dialogar com as novas tendências do mercado profissional.

A **FAPCOM** vai lançar, em 2014, as novas matrizes curriculares de seus cursos. A iniciativa, além de atender às exigências do MEC, ressalta o interesse da Faculdade em se atualizar e acompanhar as tendências do mercado de trabalho, cada vez mais exigente. A formação qualificada dos alunos é a principal meta da **FAPCOM**, que deseja capacitar profissionais com competência técnica aliada à formação ética e humanística, sob a orientação de três eixos de formação: teórico, teórico-prático e prático, com 4 bases de formação: geral, comunicação, técnico-específica e suplementar.

O curso de **Filosofia** da **FAPCOM** está aliado à Comunicação. O foco nas disciplinas filosóficas específicas promoverá maior tempo de discussão a temáticas até então pouco abordadas. A ênfase em matérias como Estética, Hermenêutica, Filosofia ligada à Tecnologia, desenvolve a capacidade do aluno de dialogar com o mundo contemporâneo, fortemente marcado pela Comunicação, as novas tecnologias e as rápidas transformações sociais contemporâneas.

No curso de **Relações Públicas**, matérias atuais como Tecnologia de Produção em Relações Públicas passam a integrar a grade curricular, tendo em vista as inovações exigidas ao profissional de RP. Além das matérias introdutórias de RP, sua história, seus princípios e teorias, os alunos passam a ter, desde o primeiro semestre, os eixos teórico, teórico-prático e prático, que lhes darão bases sólidas para satisfazer as atuais exigências da sociedade.

Na graduação de **Rádio, TV e Internet**, a “Internet”, recentemente incorporada ao nome do curso, é um dos focos de atenção da nova matriz curricular, com discussões e conteúdos específicos voltados para a linguagem de Rede e sua relação com o histórico processo de produção em Rádio, TV, TVHD, Web-TV, Web-rádio, mídias sonoras e outras produções alternativas. Além da convergência com os atuais estilos de produção multiplataforma: crossmídia, transmídia – discussões que já apareciam



teoricamente, mas que agora ganham a prática aplicada à reflexão em torno da Comunicação.

O curso de **Publicidade e Propaganda** é bastante dinâmico. A nova matriz curricular preocupa-se sobremaneira com as produções digitais, como estratégias de Marketing Digital e conteú-

dos para redes sociais. As atividades complementares e o estágio – que passam a ser obrigatórios para todas as habilitações – serão uma oportunidade de laboratório da profissão, reproduzindo espaços de trabalho diversos: Agências de Publicidade e de Mídia, Criação e Design, Planejamento, Consultorias de

Marcas, entre outros.

Na graduação em **Jornalismo** antes não havia as especificidades de Jornalismo Esportivo, Internacional, Político. Os eixos de Fundamentação Humanística, Específica, Contextual, Profissional, de Aplicação Processual e de Prática Laboratorial visam formar não

apenas o profissional da prática, mas ajudar os estudantes a se familiarizar com processos de gestão; produção; métodos; técnicas; apuração; revisão; redação e edição jornalísticas, tudo isso visto de modo mais presente na nova matriz curricular, possibilitando a cobertura em diversas mídias.

Novos cursos de Fotografia e Produção Multimídia em 2014

Fotos: Divulgação

MULTIMÍDIA
Gestão de Conteúdo e Mídias Sociais



FAPCOM

FOTOGRAFIA
Atue com profissionalismo no mercado fotográfico



FAPCOM

Tecnólogos são uma aposta para quem deseja fazer a diferença no mercado

ANA ELISA GALANTE
LUDMILLA FLORÊNCIO

Criatividade aliada ao domínio das tecnologias que permitam transformar ideias em produtos e serviços que o mercado necessite. Esta é a síntese da proposta dos cursos superiores técnicos que serão ofertados pela FAPCOM a partir do primeiro semestre de 2014, nas áreas de fotografia e produção multimídia.

Os Cursos Superiores de Tecnologia em Produção Multimídia e em Fotografia terão duração de quatro semestres. O curso de fotografia abrirá turmas também para o período vespertino, abrangendo os três períodos. O de multimídia abrirá vagas no período diurno e noturno. O Plano Diretor Institucional da FAPCOM, que rege a abertura de novos

cursos, determina também a abertura do Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual, com ênfase nos equipamentos. Este último encontra-se em fase de aprovação pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

“Os cursos superiores de tecnologias são cursos de graduação com características especiais e conduzirão à obtenção de diploma de tecnólogo.” Assim define a resolução CNE/CP3, de 18 de dezembro de 2002, que institui as diretrizes curriculares Nacionais Gerais para a organização e funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Segundo o coordenador dos Cursos Superiores Técnicos da FAPCOM, Sérgio Nesteriuk, 37, três são os fatores necessários para a abertura de um curso dessa natureza: o atendimento à legislação do MEC, o perfil institucional da faculdade e as demandas do mercado de trabalho.

“Há uma carência do profissional das redes sociais”

(Sérgio Nesteriuk)

Nesteriuk explica qual o perfil de quem pretende seguir essa área: “É um profissional que tenha um perfil generalista que consiga transitar entre essas mídias. Ele trabalha com diferentes mídias, envolve um perfil amplo e genérico: páginas da internet, vídeo, áudio, com mídia gráfica, na parte impressa.” Nessa área, também existe a preocupação em formar profissionais que saibam lidar com as especificidades das redes sociais, desde a parte técnica até o

planejamento estratégico das ações de marketing e atendimento aos clientes.

O tecnólogo em fotografia é direcionado para as demandas dos futuros contratantes, incluindo carreiras de graduação da FAPCOM, como Jornalismo e Publicidade, explica Sérgio. “A ênfase do curso de fotografia é o mercado de trabalho. Numa situação específica em que se precise de um jornalista que tenha um domínio da fotografia, de um publicitário que também tenha uma domínio fino, técnico da fotografia, esse profissional sai em vantagem. Isso pode ser acrescentado aos outros cursos.”

Ainda em relação à FAPCOM, o foco humanista da instituição, no sentido de formar cidadãos com ética, aliado ao profissionalismo na condução dos procedimen-

tos, estimulam a dedicação dos professores.

Para divulgar os novos cursos oferecidos, a instituição se voltará para a área online, onde pretende alcançar o público específico de cada modalidade. Aqueles que desejam ingressar na área da comunicação, por meio desses cursos técnicos, também serão alvo da proposta de marketing da FAPCOM. “Revistas estratégicas, especializadas no conteúdo e infográficos serão utilizados”, afirma Dario Vedana, coordenador de Marketing da instituição.

Por ser uma faculdade especializada na área de humanas com foco na comunicação, Dario enfatiza o que acredita ser o diferencial da FAPCOM: É ir além das tecnologias e desenvolver o lado humano de cada profissional.